



NOTICIAS INTERNACIONALES AL 31/03/2017

BRASIL	2
Mercado de hacienda: con cautela comienza a normalizarse	2
Cepea: mercado todavía bajo el impacto de la crisis	2
Operación Carne Fraca. Resumen.....	2
Caen las exportaciones de carnes a partir del inicio de la crisis	2
Comisario Europeo afirmó que están dispuestos a restablecer la confianza en carnes brasileñas	2
Elevan a seis el número de plantas delistadas.....	3
Liberan presos	3
Presidente Temer saludó la reapertura de China	3
Chile y Egipto reabren.....	3
Unión Europea reforzó controles: audita el 100 por ciento de los embarques.....	4
Barreras ocasionan problemas logísticos - Reapertura mejoran la situación	4
Misiones partirán en abril para revertir la imagen de las carnes brasileñas.....	5
Escándalo por carne adulterada suma pérdidas por US\$ 130 millones.....	5
Nuevo régimen de inspección para productos de origen animal fue puesto en vigencia	6
Reunión de COSALFA 3 al 04/04/17.....	6
Gobierno brasileño presentará su plan para dejar de vacunar contra la aftosa	7
Embrapa inaugura un laboratorio de calidad de carnes.....	7
Mato Grosso: mantiene la alícuota de ICMS de 7% para salidas de hacienda	7
URUGUAY	8
La crisis de Brasil no impactó en los mercados. Valores en baja	8
Uruguay exportó 34% más de carne cuota 481	8
Israel audita el complejo cárnico Hasta el 4 de abril	9
PARAGUAY	9
Aclaran Efectos Del Escándalo Con Productos De Brasil Mercado de carne paraguaya en Europa “está asegurado”.....	9
Tras escándalo de la carne de Brasil, se duplican controles. Tolerancia cero	9
Habilitan exportación de sebo bovino a la Unión Europea.....	10
Detuvieron camiones con ganado brasileño de contrabando en Paraguay.....	10
UNIÓN EUROPEA	11
Ganaderos irlandeses insisten en prohibir las carnes del Brasil.....	11
Copa-Cogeca envía nota a la Comisión Europea solicitando se prohíban las importaciones de carnes del Brasil	11
Brexit no debe alterar el rumbo de la agricultura	12
Conclusiones de la jornada Construyendo la PAC del futuro post 2020	13
ESTADOS UNIDOS	13
Faena de bovinos aumentó 3.5 por ciento en febrero.....	13
Solicitan a USDA modificar regulaciones del GIPSA	14
Decrece el margen de los frigoríficos	15
Nombramiento de nuevo Secretario de Agricultura logra aval de Senadores	15
AUSTRALIA	16
BREXIT Exportadores australianos prevén mayores exportaciones de carnes	16
EMPRESARIAS	17
Investidores entran con ação coletiva nos EUA contra JBS	17
Uma semana após crise, Marfrig é a única que se recuperou na Bovespa.....	17
JBS dará férias coletivas em dez unidades de abates de bovinos	17
McDonald's utilizará carne fresca para sus hamburguesas en EE.UU.....	18



BRASIL

Mercado de hacienda: con cautela comienza a normalizarse

Sexta-feira, 31 de março de 2017 - 06h00

Com a maioria das empresas de volta às negociações a especulação diminuiu. Mas, de forma geral, ainda há muita cautela nas compras, pouca “vontade” para ampliar as escalas de abate, mesmo tendo ocorrido aumento nas referências em algumas praças.

O que também vale ressaltar é que nas regiões onde a pressão de baixa é maior, os negócios não avançam e o mercado trava.

Em São Paulo a referência para o boi gordo sofreu recuo e ficou em R\$141,50/@, a prazo, na última quinta-feira (30/3).

O mercado está pressionado no estado e existem ofertas de até R\$6,00/@ a menos, porém, neste patamar é difícil sair negócio.

No mercado atacadista de carne bovina houve queda na referência.

O lento escoamento da carne puxou a referência para baixo. O boi casado de animais castrados ficou cotado em R\$9,21/kg, queda de 4,46%.

Cepea: mercado todavía bajo el impacto de la crisis

30/03/17 - por Equipe BeefPoint Os preços do boi gordo estão em queda no mercado físico nacional. No geral, o setor pecuário ainda vem absorvendo os impactos da operação Carne Fraca, da Polícia Federal.

Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), poucos negócios têm sido realizados no mercado de boi gordo, motivados pela maior urgência de compradores ou de vendedores. Além disso, verifica-se forte disparidade entre os valores negociados.

No acumulado de março (até o dia 29), o Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa (estado de São Paulo) caiu 2,26%, fechando a R\$ 141,74 nessa quarta-feira, 29 – até o dia 16, antes de a operação ser divulgada, o Indicador registrava baixa de 0,2%.

No mercado atacadista de carne com osso da Grande São Paulo, os efeitos da insegurança de agentes e a demanda retraída também têm sido evidentes, fazendo com que os preços retomem patamares que não eram observados desde agosto de 2016.

Fonte: Cepea, adaptada pela Equipe BeefPoint.

Operación Carne Fraca. Resumen

Caen las exportaciones de carnes a partir del inicio d ela crisis

27/03/17 - por Equipe BeefPoint

A média diária de exportações de carne brasileira caiu 19% na quarta semana de março em relação ao acumulado no mês. No fim da terceira semana foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que apontou fragilidades na fiscalização de frigoríficos. Segundo dados da balança comercial brasileira divulgados nesta segunda-feira pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), até a terceira semana de março, a média diária de exportação em carnes era de US\$ 62,2 milhões, número que caiu a US\$ 50,5 milhões na última semana. No mês, a exportação de carnes registra redução de 3,7% em relação à média de fevereiro e aumento de 7,1%, se comparado com março de 2016.

Em termos de valor, a carne que mais vem caindo em relação ao mês passado é a de frango in natura, seguida pela bovina in natura. A carne de porco in natura ainda apresenta aumento em relação a fevereiro no resultado da quarta semana de março da balança comercial.

Comisario Europeo afirmó que están dispuestos a restablecer la confianza en carnes brasileñas

27/03/17 - por Equipe BeefPoint

O comissário da União Europeia para assuntos de saúde e segurança de alimentos está no Rio de Janeiro. Na manhã desta segunda-feira (27), Vytenis Andriukaitis se reuniu com a presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Nísia Trindade. Ele afirmou que a União Europeia quer ajudar o país a restaurar a confiança na carne brasileira.

Ele se referiu à Operação Carne Fraca como o “escândalo da carne” e afirmou que vai aproveitar a visita ao Brasil para conversar com as autoridades brasileiras e discutir em detalhes a situação da carne que é exportada para a União Europeia.

O comissário afirmou ainda que pretende ajudar o Brasil no desafio de restaurar a credibilidade diante do mercado internacional. Mas ele afirmou que, para isso, o país teria que ajudar a agir nesse sentido. Ele não mencionou quais medidas seriam necessárias, mas destacou que vai discutir o assunto em uma reunião com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em Brasília, na terça-feira (28).



Elevan a seis el número de plantas delistadas

27/03/17 - por Equipe BeefPoint O Ministério da Agricultura atualizou no início da tarde desta segunda-feira (27) a relação dos frigoríficos interditados após a Operação Carne Fraca. O número de unidades interditadas subiu de 4 para 6, envolvendo cinco empresas.

De acordo com o ministério, estão interditadas: uma unidade da empresa Souza Ramos, em Colombo, no Paraná; duas unidades da Peccin, em Curitiba (PR) e Jaraguá do Sul (SC); uma unidade da BRF, em Mineiros (GO); uma unidade da SSPMA, em Sapopema (PR); uma unidade da Farinha de Castro, em Castro (PR).

A decisão de interditar os frigoríficos, informou o governo, foi tomada após fiscais auditarem essas unidades. O ministério não chegou a especificar os motivos, somente informou que foram encontrados indícios de falhas.

No último dia 17, quando a Carne Fraca foi deflagrada pela Polícia Federal, três frigoríficos já haviam sido interditados: um da BRF, em Mineiros (GO), e dois da Peccin Agro Industrial, sendo um em Curitiba (PR) e outro em Jaraguá do Sul (SC). Nesta segunda, pela manhã, o ministério anunciou que a unidade da Souza Ramos também estava interdita. E, no início da tarde, acrescentou à relação os frigoríficos da SSPMA, em Sapopema (PR), e da Farinha de Castro, em Castro (PR).

De acordo com o Ministério da Agricultura, o número de frigoríficos interditados ainda pode aumentar, isso porque o ministro Blairo Maggi fará, ainda nesta segunda, um balanço das auditorias nas 21 unidades alvos da Carne Fraca.

Liberan presos

27/03/17 - por Equipe BeefPoint

O juiz federal Marcos Josegredi da Silva determinou a soltura dos três presos na Operação Carne Fraca, da Polícia Federal. A decisão do juiz, que é responsável pela operação, foi tomada ontem (25). Ele determinou a soltura de Rafael Nojiri Gonçalves, Antônio Garcez da Luz e Brandízio Dario Júnior.

Os três eram os últimos que ainda estavam presos temporariamente, uma vez que o magistrado havia prorrogado a custódia deles por mais cinco dias. No dia 22, o juiz já havia determinada a liberação de outros oito presos temporários.

Ainda estão presas preventivamente 25 pessoas, que não têm prazo para deixar a prisão. Também há um empresário considerado foragido, Nilson Alves Ribeiro.

Presidente Temer saludó la reapertura de China

27/03/17 - por Equipe BeefPoint O presidente Michel Temer distribuiu nota oficial para comentar a reabertura da China à carne brasileira. “A decisão do governo da China de reabrir o seu mercado à proteína animal produzida no Brasil é o reconhecimento da confiabilidade de nosso sistema de defesa agropecuária”, disse o presidente, para quem, “o País construiu grande reputação internacional neste segmento”.

Temer ainda avaliou que o posicionamento chinês confirma todo trabalho de esclarecimento “levado a termo” pelo governo brasileiro nestes últimos dias, após a deflagração da Operação Carne Fraca da Polícia Federal, que revelou esquema criminoso de pagamento de propina e liberação irregular de licenças envolvendo fiscais do Ministério da Agricultura e frigoríficos.

“Agradecemos o gesto do governo do presidente Xi Jinping. Temos uma parceria que gerou muitos frutos e, com certeza, muitos ganhos ainda teremos com a sólida relação bilateral entre nossas nações”, afirmou Temer na nota. “Estamos plenamente confiantes que outros países seguirão o exemplo da China”, acrescentou.

Mais cedo, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, confirmou que a China reabriu o mercado para importação de carne brasileira. Ele avaliou que essa decisão é um ponto de inflexão na crise aberta após as revelações da Carne Fraca. Em nota, Maggi também disse que a reabertura ao mercado brasileiro é um atestado categórico da solidez e qualidade do sistema sanitário brasileiro e da vitória da capacidade exportadora do País.

O Ministério da Agricultura explicou que a reabertura da China à carne brasileira só não vale para os 21 frigoríficos sob suspeita. Além disso, a pasta lembrou que o ministro Blairo Maggi já havia determinado a cassação do certificado de exportação desses frigoríficos. A entrada de cargas liberadas pelos fiscais acusados de corrupção e com origem de uma planta da BRF em Lapa, no Paraná (SIF 530), que está na lista dos 21 estabelecimentos, também segue proibida na China.

Chile y Egipto reabren

27/03/17 - por Equipe BeefPoint Confira abaixo o comunicado do presidente, Michel Temer, e do ministro da Agricultura, Blairo Maggi:



O governo brasileiro informa que os governos do Egito e do Chile, importantes parceiros comerciais, decidiram normalizar as importações de carne do Brasil após receberem todos os esclarecimentos e as informações técnicas transmitidas pelas autoridades competentes brasileiras.

O Ministério da Agricultura do Egito declarou oficialmente ter certeza da qualidade da carne brasileira após exames realizados por três diferentes órgãos governamentais, que atestaram também que a produção de frango e carne bovina no Brasil está de acordo com as leis islâmicas.

O Serviço Agrícola e Pecuário do Chile (Servicio Agrícola y Ganadero) anunciou, hoje, que a suspensão às exportações brasileiras de carnes bovinas, suínas e de aves ficará restrita às 21 unidades envolvidas no caso, acolhendo assim a decisão que já havia sido tomada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nesse mesmo sentido.

As medidas anunciadas pelos governos do Egito e do Chile corroboram a confiança da comunidade internacional no nosso sistema de controle sanitário, que é robusto e reconhecido mundialmente.

Ao agradecer por esse gesto de confiança e amizade, o Governo brasileiro renova seu interesse em reforçar ainda mais os laços históricos mantidos com ambos os países e reafirma sua inequívoca disposição em seguir transmitindo a nossos parceiros comerciais ao redor do mundo todas as informações sobre a segurança dos alimentos produzidos no Brasil.

Unión Europea reforzó controles: audita el 100 por ciento de los embarques

30/03/17 - por Equipe BeefPoint A União Europeia (UE) está reforçando o controle sobre 100% dos carregamentos de carne brasileira que chegam à Europa – ou seja, as cargas provenientes dos 260 estabelecimentos autorizados a exportar para o mercado comum europeu, e não apenas dos 21 investigados pela Polícia Federal no âmbito da Operação Fraca.

Um porta-voz da Comissão Europeia informou que um consenso foi alcançado entre os países-membros da UE sobre como esses controles serão reforçados e o que deve estar mais no foco durante reunião, ontem, do Comitê Permanente de Vegetais, Animais e Gêneros Alimentícios e Alimentos para Animais (Comitê PAFF).

Sobretudo, foi confirmado o monitoramento físico de 100% dos carregamentos de importação para a União Europeia – 20% no caso de checagem microbiológica. Os procedimentos sobre os passos a serem dados em casos de resultados desfavoráveis também foram esclarecidos. Pela legislação europeia, todo carregamento de carne importada do Brasil, assim, será sistematicamente submetida a controle veterinário nos postos de fronteira.

Segundo o porta-voz, em circunstâncias normais qualquer resultado desfavorável no controle deflagra um mecanismo imediato e automático que submete toda a carga do mesmo produto a um monitoramento ainda mais duro. Nesse caso, a UE também alerta todos os países-membros e o país de origem.

Fonte: Valor Econômico, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.

Barreras ocasionan problemas logísticos - Reapertura mejoran la situación

24/03/17 - por Equipe BeefPoint O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, afirmou ontem que, apesar do autoembargo do ministério que suspendeu as exportações de carnes pelos 21 estabelecimentos investigados na Operação Carne Fraca, os contêineres dessas empresas que já estiverem em trânsito rumo aos países importadores serão devolvidos ao Brasil antes esmo de chegarem ao seu destino.

À imprensa internacional, Maggi garantiu que “a maioria” desses cinco mil contêineres, porém, não são de plantas investigadas e seriam recepcionados nos portos de destino. E que somente seis das 21 empresas suspeitas nas investigações policiais chegaram a efetuar algum tipo de embarque.

No entanto, navios com contêineres não carregam somente carnes. Com capacidade para 800 a até mil contêineres, esses navios são contratados para levar um amplo portfólio de produtos de um país a outro. Somente uma parte refere-se aos chamados reefers, os contêineres refrigerados para o carregamento de cargas perecíveis, como carnes.

Segundo fontes do setor, os armadores devem chegar ao destino para honrar contratos e dificilmente atenderiam ao chamado do governo para trazer a mercadoria de volta. Pesa ainda o fato de, durante as semanas de navegação, as determinações dos países receptores eventualmente mudarem, abrindo novamente o mercado para a carne brasileira.

“Não se pode impedir que um navio descarregue as outras cargas”, afirma Wilen Manteli, diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), citando normas e cláusulas que regem o comércio internacional. Ele acredita, no entanto que a intenção do ministro ao dizer que o produto “nem chegaria ao seu destino” tenha sido uma tentativa de evitar novos problemas ao setor brasileiro de carnes.

Segundo Manteli, seria possível o desvio da carne para outro país de destino, dependendo da rota, volume, contrato e prazos de entrega, desde que acordado entre o dono da carga (frigorífico) e o armador (dono do navio), ou ainda, – e havendo espaço – o retorno da carga no retorno para o Brasil.



Para os navios que já saíram, a apreensão é grande. Em entrevista à “Bloomberg”, a chinesa Shanghai Yadongsheng Import-Export disse ter dez contêineres com carne brasileira em um navio da Hamburg Sud a caminho do porto de Xangai. O produto seria destinado a supermercados e restaurantes, com previsão de chegada no fim de abril. Se a questão não for resolvida até lá, a Yadongsheng diz que terá de destruir o carregamento.

30/03/17 - por Equipe BeefPoint O impacto das restrições às exportações das carnes brasileiras foi pontual na logística marítimo-portuária e já começa a se dissipar, com a retomada das importações de uma série de países nos últimos dias.

Líder nos tráfegos que envolvem o Brasil, o armador alemão Hamburg Süd teve, até aqui, um saldo de 156 contêineres com um mix de carnes cancelados ou reprogramados para navios futuros. É menos de 10% do volume que a companhia de navegação carrega por semana.

A empresa é a terceira maior em transporte de cargas refrigeradas, como carnes, nos tráfegos do Brasil. No mundo, registrou receita de US\$ 6,7 bilhões em 2015, último dado disponível, alta de 16,7% sobre o exercício anterior.

Nos portos do Sul do Brasil, por onde é embarcada a maior parte das carne bovina e de frango, houve acúmulo de contêineres. O TCP, terminal de contêineres de Paranaguá, no Estado do Paraná, foi um dos que mais sentiram.

O segmento de cargas refrigeradas corresponde a 25% do total das operações globais realizadas pelo terminal. Desse volume, 11% são cargas provenientes de importação ou direcionadas ao mercado interno. Procurada, a empresa disse que, de seus clientes, “apenas três foram citados na operação da PF, sendo que os outros 25 clientes que também atuam com carga refrigerada não foram afetados”. Informou ainda, por nota, que não é possível calcular de forma exata os impactos da operação aos seus negócios.

“Entretanto, a porcentagem de empresas envolvidas nas denúncias é pequena se levado em consideração o número de clientes que utilizam o Terminal de Contêineres de Paranaguá para importar ou exportar cargas refrigeradas”.

A empresa também ressaltou que, passadas quase duas semanas do ocorrido, e após os esclarecimentos do segmento e do Ministério da Agricultura, grande parte da movimentação inicialmente afetada vem sendo “paulatinamente retomada”.

Fonte: Valor Econômico, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.

Misiones partirán en abril para revertir la imagen de las carnes brasileñas

30/03/17 - por Equipe BeefPoint O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, anunciou, em entrevista no Palácio do Planalto, nesta quarta-feira (29), que já no próximo mês serão iniciadas missões ao exterior para reverter a imagem da carne do Brasil entre os países importadores, criada a partir da deflagração da Operação Carne Fraca da Polícia Federal. A primeira visita deverá ser feita pelo secretário-executivo Eumar Novacki e, em maio, a viagem será liderada pelo próprio ministro.

Num período de 20 dias, Maggi irá aos Emirados Árabes, Arábia Saudita e Ásia, onde visitará a China. A volta, observou, deverá ser pela Europa.

Mas Maggi considerou que “boa parte da batalha foi vencida”, revertendo suspensões de importação por parte de grandes parceiros comerciais, como China, Hong Kong, Chile e Egito.

Maggi esclareceu não ter nada contra a Operação da PF envolvendo frigoríficos. “A operação deve continuar”, afirmou. “O problema foi a forma de divulgação, que colocou em dúvida a qualidade do produto e nosso sistema de inspeção, que é forte, robusto.”

Fonte: Mapa, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.

Escándalo por carne adulterada suma pérdidas por US\$ 130 millones

Marzo 27, 2017 La red de corrupción también involucraba carne adulterada para el mercado interno.

Autoridades brasileñas estiman que de prolongarse el problema se podrán generar daños por hasta US\$ 1.500 millones

Apenas una semana después de la Operación Carne Podrida llevada a cabo por la Policía Federal de Brasil, la industria cárnica del país norteamericano reportó pérdidas por US\$ 130 millones, según el periódico Estadão.

La Asociación Brasileña de Proteína Animal (ABPA), ligada a los sectores de aves y carne de cerdo, estimó pérdidas en sus exportaciones por US\$ 40 millones el viernes.

Por su parte, la Asociación Brasileira de las Industrias Exportadoras de Carne (Abiec), que representa al sector de la carne bocina, reportó una suma de US\$ 96 millones, el valor de la carne detenida en el puerto de Santos.

En una entrevista con Broadcast Agro, el presidente ejecutivo de ABPA, Francisco Turra, reconoció que el escándalo tuvo un “impacto muy fuerte” para la industria en la primera semana.



"Se convirtió en un momento muy dramático, nunca vi algo igual, y difícil de revertir", dijo. "La solución no requerirá una semana o una simple palabra oficial. Todo lo que deja de ser exportado no tiene espacio para ser absorbido (internamente). Entonces, tenemos que disminuir la producción y reducir puestos de trabajo, algo que ya está comenzando a ocurrir".

La multinacional JBS, el mayor frigorífico de Latinoamérica, paralizó 33 de sus 36 fábricas en Brasil y anunció que a partir de mañana martes retomará las actividades con una reducción de 35% de producción de carne de res.

China anunció que reanuda compras de carne a Brasil excepto la producida en las 21 plantas investigadas

El ministro de Agricultura, Blairo Maggi, quien calificó de "absurdo" el bloqueo absoluto a las importaciones de carne brasileña, aseguró que las regulaciones necesarias para reiniciar las exportaciones no tardarían más que siete a 15 días. El plazo podría causar US\$ 1.500 millones de pérdidas adicionales.

Una de las estrategias del ministro para revertir la situación, en colaboración con el presidente de Abiec, Antônio Jorge Camardelli, será visitar los países que han congelado sus importaciones de carne brasileña. En primer lugar, visitarían China, que ayer anunció que reanuda las importaciones que no provengan de los 21 frigoríficos investigados en la causa.

En segundo lugar, viajarán a Honk Kong y Argelia, un "importante mercado para Brasil, que viene ampliando significativamente las compras desde enero", dijo Camardelli.

Según informó el portal www.infobae.com, en 2016 las ventas de carne significaron un 7,5% de las exportaciones totales del país y un 0,8% del PIB.

Nuevo régimen de inspección para productos de origen animal fue puesto en vigencia

Fonte: Mapa, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint30/03/17 - por Equipe BeefPoint

O presidente Michel Temer e o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, assinaram nesta quarta-feira (29), no Palácio do Planalto, o novo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).

Entre as mudanças introduzidas na legislação está a elevação de penalidades. Por meio de medida provisória, a multa máxima a ser aplicada, no caso de irregularidades, passa de R\$ 15 mil para R\$ 500 mil, anunciou Maggi. Outra medida mais dura é a perda do selo SIF (Serviço de Inspeção Federal) por empresa que cometer três irregularidades gravíssimas em um ano.

As novas normas são voltadas para garantir segurança e inocuidade alimentar, além de combater fraude econômica. O regulamento engloba todos os tipos de carnes (bovina, suína e de aves), leite, pescado, ovos e mel.

Agora, estão contemplados temas ligados ao respeito ao meio ambiente, à sustentabilidade e ao bem-estar animal.

A revisão do RIISPOA contempla a implantação de novas tecnologias, padronização de procedimentos técnicos e administrativos, maior harmonização com a legislação internacional, interação com outros órgãos públicos de fiscalização, ordenação didática das normas para facilitar a consulta e orientação e atualização de terminologias ortográfica e técnica. Foi compatibilizado com legislações, como o Código de Defesa do Consumidor e com o decreto que institui o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA).

O secretário-executivo do Mapa, Eumar Novacki, chamou a atenção para outra inovação, que incluiu especificidades e exigências próprias das pequenas agroindústrias. Blairo Maggi acrescentou que doenças que afetavam os animais, como zoonoses, no antigo RIISPOA, não estão mais presentes. Esse tipo de preocupação foi substituída por cuidados com patógenos, como a salmonella, que é um problema atual.

O novo regulamento estabelece a obrigatoriedade da renovação da rotulagem dos produtos de origem animal a cada 10 anos e determina sete tipos de carimbos do Serviço de Inspeção Federal (SIF). O regulamento que era usado até esta quarta-feira é de 29 de março de 1952 e tem 952 artigos. Com as mudanças, o RIISPOA passa a ter 542 artigos.

Reunião de COSALFA 3 al 04/04/17

Fonte: Mapa, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.31/03/17 - por Equipe BeefPoint

O Brasil vai sediar a 44ª Reunião Ordinária da Comissão Sul-Americana para o Controle da Febre Aftosa (Cosalfa), responsável por avaliar e recomendar ações para reforçar os programas para erradicar a doença. O encontro será realizado em Pirenópolis (GO), de 3 a 7 de abril, e deverá receber representantes de 18 países e de organismos internacionais, como a Organização de Saúde Animal (OIE), a Organização das Nações para a Agricultura e Alimentação (FAO) e o Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa (Giefa).



A reunião da Cosalfa deste ano servirá para analisar a situação do combate à doença, de acordo com o Plano de Ação 2011-2020, e os desafios da próxima etapa, na qual está prevista a aprovação do projeto de criação de um banco regional de antígenos, a gestão de cepas exógenas de febre aftosa para a região. O financiamento para as ações de controle também será debatido no encontro. Há cinco anos, os países livres da doença na América do Sul não registram casos de febre aftosa.

A Cosalfa é formada pela Argentina, Brasil, Bolívia; Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela e Uruguai. Além desses países, o encontro em Pirenópolis contará com a participação de representantes da Espanha, Estados Unidos, França, Nova Zelândia e Suíça.

Gobierno brasileño presentará su plan para dejar de vacunar contra la aftosa

29/03/17 - por Equipe BeefPoint O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, confirmou nesta segunda-feira, 27, que o governo vai apresentar um programa de retirada gradual da vacinação de febre aftosa em bovinos, diante da expectativa dele de que o Brasil seja declarado livre de aftosa com vacinação em maio do ano que vem. Maggi frisou, no entanto, que um plano ainda está em elaboração e será discutido “com a sociedade” antes de ser apresentado.

Maggi confirmou ainda que o governo fará um estudo sobre quais circuitos (Estados e regiões) devem, juntos, pleitear a retirada da vacinação. Atualmente, apenas Santa Catarina é Estado reconhecido como livre de aftosa sem vacinação. Para o reconhecimento de Estados e regiões livres de aftosa pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), como o Estado do Sul, é preciso antes o reconhecimento nacional.

Segundo o ministro, outra medida é assegurar, por exemplo, que animais vacinados não entrem em regiões livres de vacinação. Paralelamente, o governo prepara a modificação da vacina aplicada atualmente, com a retirada o vírus tipo C (inativado) da composição do produto. Esse tipo de vírus foi erradicado há mais de 13 anos, não sendo mais necessária a imunização, na avaliação do Ministério da Agricultura. A vacinação com o novo medicamento está prevista para março de 2018, quando ocorre a primeira etapa nacional de imunização.

Fonte: Estadão, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint.

Embrapa inaugura un laboratorio de calidad de carnes

30/03/17 - por Equipe BeefPoint A Embrapa inaugurará amanhã um laboratório para pesquisa, desenvolvimento e inovação para avaliar a qualidade sanitária dos rebanhos bovinos, de aves e suínos, o Laboratório Multiusuário de Biossegurança para a Pecuária (Biopec).

A instalação funcionará na sede da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande (MS). Segundo a empresa de pesquisa, será o mais moderno laboratório de pesquisa em segurança e qualidade da carne da América Latina.

“Com o Biopec, o Brasil muda de estágio no desenvolvimento de um conjunto significativo de pesquisas em pecuária. Por exemplo: agora será possível fazer, em um mesmo local, no país, pesquisas relacionadas a agentes de alto risco como vírus da febre aftosa, da influenza aviária, da influenza suína, raiva, brucelose, tuberculose”, afirmou Cleber Soares, chefe-geral da Embrapa Gado de Corte.

O laboratório também estudará bactérias causadoras de tuberculose bovina, botulismo, antrax, salmonelose e de intoxicações alimentares. Também será possível desenvolver testes e vacinas para doenças como a brucelose e trabalhos de pesquisa com proteínas causadores do “mal da vaca louca” e o scrapie, uma doença neurodegenerativa de ovinos. O Biopec também permitirá o estudo de microrganismos agrícolas.

Segundo a Embrapa, o laboratório deverá começar a funcionar em abril e também poderá ser utilizado por parceiros. A construção da estrutura custou R\$ 10 milhões, financiados pelo orçamento da Embrapa e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Fonte: Valor Econômico, adaptada pela Equipe BeefPoint.

Mato Grosso: mantiene la alícuota de ICMS de 7% para salidas de hacienda

31/03/17 - por Equipe BeefPoint O Governo do Estado do MT manterá em 7% a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre as operações interestaduais de boi em pé. Conforme decreto nº 902, o ICMS de 7% terá vigência até o dia 30 de junho de 2017 e a redução, neste primeiro momento, foi maior que os 9% previstos inicialmente no mês passado. Apenas a partir de 1º de julho a alíquota passará a ser de 9%.

A medida, já havia sido anunciada pelo governador Pedro Taques, e consta do Decreto nº 902 publicado no Diário Oficial desta quinta-feira (30), que revoga o decreto anterior (nº 777) que previa aumentar para 12% a alíquota a partir desta sexta-feira, 1º de abril.



O secretário de Fazenda, Gustavo de Oliveira, informa que o adiamento da elevação da alíquota para a saída do boi em pé poderá ter o prazo estendido. “Ao final do primeiro semestre vamos reavaliar se vai para 9% ou não. Vai depender de como a atividade econômica se comportará até lá”, acrescenta. Além disso, para o secretário de Desenvolvimento Econômico (Sedec), Ricardo Tomczyk, a medida poderá ajudar diretamente na questão de mercado. “A manutenção da alíquota interestadual em 7%, nesse momento, é importante para evitar uma queda ainda maior nos preços da arroba, uma vez que os reflexos dos problemas com o mercado da carne já motivaram a diminuição da escala de abatimentos em Mato Grosso. Plantas frigoríficas estão em férias coletivas e o momento é de cautela”.

URUGUAY

La crisis de Brasil no impactó en los mercados. Valores en baja

Marzo 31, 2017 Por el novillo gordo se ofrece de US\$ 2,70 a US\$ 2,75 por kilo; valores siguen en baja Por Blasina y Asociados, especial para El Observador

El mercado del ganado gordo siguió esta semana con precios en baja. Con varios frigoríficos bien abastecidos y cerrando sus puertas, para el novillo gordo se ofrece entre US\$ 2,70 y US\$ 2,75 por kilo de carcasa y en general ese es el máximo. Hasta el martes se conseguía algún centavo más, pero las pocas plantas que pagaban algo más se han alineado en un tope de 2,75. Los productores empiezan a aceptar los nuevos valores y casi no hay operativa.

En el caso de la vaca gorda bien terminada, las referencias de precios se ubican en el eje de los US\$ 2,52 por kilo de carcasa.

Las entradas del ganado a las plantas industriales se ubican entre 10 y 12 días, señaló un operador consultado.

Los consignatarios para el promedio de la semana pasada marcaron un novillo especial de exportación de US\$ 2,80 por kilo, con una baja de dos centavos en la semana y para la vaca US\$ 2,54 por kilo, con una baja de un centavo. Ya se puede adelantar que esos precios serán nuevamente corregidos a la baja.

Por el lado de los ovinos, el mercado parece más equilibrado, con menos oferta y preferencia por adultos de carcasas livianas. Las entradas siguen largas y dependientes de la disponibilidad que dejen los vacunos. Las referencias para corderos livianos está en US\$ 3,21 por kilo y para corderos generales en US\$ 3,13. Hay desde hace semanas preferencia por "adultos livianos", algo que puede parecer un poco paradójico, pero es en concreto lo que la industria envía como señal.

"Hay más interés por una oveja flaca y chica que por una gorda", explicó un operador consultado sobre ese aspecto.

Valores de exportación

El precio de exportación de carne vacuna en la semana cerrada el 18 de marzo promedió US\$ 3.472 por tonelada, con una mejora semanal de 1%. Comparado con un año atrás, registró una suba marginal de 0,8%, cuando la tonelada promedió US\$ 3.452, de acuerdo a los datos del Instituto Nacional de Carnes (INAC). Parece consolidarse un precio algo mejor a los US\$ 3.400 instalados desde el año pasado.

En carne ovina hubo una mejora semanal de casi US\$ 100 (2%) en el precio de la tonelada exportada, que promedió US\$ 4.462. Sin embargo, en la comparación anual el valor de exportación muestra una caída de 7% respecto a los US\$ 4.788 por tonelada de igual período de 2016.

Uruguay exportó 34% más de carne cuota 481

29/03/2017 Al cierre del tercer trimestre del ejercicio 2016/17 se enviaron 11.752 toneladas.

La cuota 481, que tiene como destino a la Unión Europea (UE), continúa mostrando aumentos positivos para Uruguay durante el cierre del tercer trimestre del ejercicio agrícola 2016/17.

Rafael Tardáguila, director de Faxcarne, contó en Valor Agregado en Carve que en el acumulado hasta el 24 de marzo, Uruguay exportó 11.752 toneladas de carne vacuna de alta calidad, lo que significa un 34% más en comparación con el mismo período del año pasado.

En cuanto a precios, explicó que el valor medio durante este ejercicio promedia US\$ 9.016 por tonelada, 1,8% menos que el promedio comercializado durante los mismos trimestre del año 2015/16 que cotizaba US\$ 9.400 por tonelada. Tardáguila remarcó que el valor se ha mantenido estable respecto a la referencia histórica, pero es la más baja desde que Uruguay participa en el contingente europeo.

El analista aseguró que a falta de un trimestre para cerrar el ejercicio, Uruguay lleva exportado pocas toneladas menos que todo el período 2015/16, por tanto, seguramente continúe la evolución creciente de este cupo y se supere nuevamente al año anterior. Además, agregó que cada año Uruguay logra superar los volúmenes comercializados en anteriores ejercicios.



Israel audita el complejo cárnico Hasta el 4 de abril.

24/03/2017 Está en marcha una nueva auditoría de Israel sobre el complejo cárnico uruguayo, buscando renovar los permisos para que Uruguay pueda continuar con las ventas de carne bovina a ese mercado.

Los inspectores israelíes revisarán documentos y plantas de faena locales habilitadas para la exportación hasta el próximo 4 de abril, cuando se realice, junto con las autoridades sanitarias uruguayas, la reunión de evaluación final. Posteriormente, como en todas las auditorías, habrá un plazo de 30 días para que la Dirección General de Servicios Ganaderos del Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca, reciba el informe final del Ministerio de Agricultura y Desarrollo de Israel.

Según los datos del Instituto Nacional de Carnes (INAC), hasta el pasado 11 de marzo, las ventas de delanteros bovinos a Israel crecieron 20,06% comparando con igual fecha del año anterior. Se llevan colocadas 9.985 toneladas peso canal contra 8.316 toneladas peso canal, respectivamente.

A su vez, la generación de divisas —en las mismas fechas de la comparación anterior— mostró un crecimiento de 15,04%. Se llegó a US\$ 38.743.000 contra US\$ 33.675.000.

Israel es el cuarto mercado en importancia para las carnes bovinas uruguayas y un comprador que mantiene un vínculo muy estrecho con los frigoríficos locales, pero el Gran Rabinato también compra carne en otros países de la región.

Todos los años las cuadrillas de rabinos llegan a los frigoríficos para realizar y controlar las faenas rituales de bovinos, cuyos delanteros son exportados a ese mercado; Israel sólo consume delanteros debido a un tema religioso. Cada uno de los animales que es faenado con destino a ese mercado es minuciosamente procesado y controlado por los rabinos para garantizar, no sólo que se cumplió con el rito Kósher al momento del sacrificio, sino también que el animal estaba apto. Es uno de los mercados con mayores exigencias a los que llegan la carne uruguayana, además de China, Corea y otros.

PARAGUAY

Aclaran Efectos Del Escándalo Con Productos De Brasil Mercado de carne paraguaya en Europa “está asegurado”

27 de marzo de 2017 La exportación de carne paraguaya a la Unión Europea no será afectada por el escándalo de la carne en mal estado detectada en el Brasil, aunque algunos productores estiman que nuestro país podría sufrir secuelas sobre los cortes adulterados en el vecino país, y que algún coletazo de lo ocurrido “vamos a ligar”.

A nivel internacional se ha comenzado a manejar la posibilidad de que el caso de la carne brasileña llegue a afectar exportaciones de los demás países del Mercosur, y por tanto a las de Paraguay. En ese sentido, medios extranjeros, como el sitio brasileño Terra, informó ayer que sendas organizaciones agropecuarias de Irlanda (la Asociación de Agricultores y la Asociación de Ganaderos), pidieron a la Unión Europea (UE) medidas drásticas contra Brasil, y considerar como riesgosas las compras de carne de los proveedores del Mercosur y de toda Sudamérica.

Consultamos al presidente de la Cámara Paraguaya de la Carne, Korn Pauls, si es posible que esa situación afecte la exportación de carne paraguaya al mercado de la Unión Europea. Respondió que el mercado europeo para la carne paraguaya “está asegurado”, y que incluso estos días se concretaron nuevos contratos para envíos de carne paraguaya a Europa en abril próximo.

A su criterio no tendría lógica alguna que a raíz del problema de la carne del Brasil, que se detectó en algunas plantas procesadoras de carne, Europa suspenda la importación de carne de todo el Mercosur. “Eso no tendría lógica. El mercado de la carne paraguaya a Europa está asegurado”, dijo.

Señaló que lo que Europa está realizando ahora es analizando y pidiendo informes y justificativos. Pauls cree que esos informes y justificativos serán suficientemente bien preparados por el Brasil para que en un plazo no muy largo todo vuelva a la normalidad.

Por su parte, Luis Pettengill, también integrante de la Cámara Paraguaya de la Carne, declaró ayer a radio ABC Cardinal que “algún coletazo vamos a ligar”, respecto al escándalo de la carne adulterada detectada en algunas industrias frigoríficas del Brasil. “A eso le tengo miedo”, expresó.

También dijo que lo ocurrido producirá la baja de precios de la carne y que esa será la primera consecuencia. “Con esto se verán afectados los productores, los industriales”, declaró ayer Luis Pettengill.

Tras escándalo de la carne de Brasil, se duplican controles. Tolerancia cero

27 DE MARZO DE 2017 El viceministro de Ganadería, Marcos Medina, manifestó que a raíz del escándalo de la carne adulterada detectada en algunas industrias frigoríficas del Brasil, Paraguay está duplicando los controles en la frontera con ese país, a fin de evitar el ingreso de cualquier tipo de proteína de animal que provenga del mismo. Habrá tolerancia cero, declaró a ABC Cardinal.



El funcionario dijo que hasta ahora Paraguay no ha recibido una notificación oficial del Brasil sobre el escándalo de la carne adulterada y que la información que manejan es la misma que llega a la ciudadanía a través del monitoreo que realizan por los medios de comunicación. Fue en el programa “Economía y Más”, de la 730 AM. “Nosotros, como actores que somos de exportadores de carne, estamos monitoreando lo que ocurre. Somos muy prudentes a la hora de evaluarlos. Entendiendo que esto tiene muchos ingredientes y uno de ellos es entender que esto ha sido una cuestión puntual en el Brasil”, expresó.

Continuó diciendo que el vecino país tiene más de 4.500 industrias frigoríficas y que el escándalo de la carne maquillada y adulterada ha ocurrido en 21 industrias. “Por tanto, no podemos nosotros, por culpa de 21 industrias, tirarle el fardo, tirarle la culpa o ponerle la mochila al resto de las industrias del Brasil, que han sido bastante eficientes, al punto de colocarle a ese país como el mayor exportador de carne en el mundo de proteína bovina”, agregó.

Tolerancia cero

En cuanto a las medidas de prevención de ingreso de esos productos a nuestro país, el viceministro dijo que duplicaron los controles en los puntos fronterizos con el Brasil. “Estamos coordinando con Senacsa, con Aduanas, con Detave. Tolerancia cero a cualquier tipo de proteína animal que, sea así 100 gramos que aparezca en frontera. Porque si llega a haber, un bife que se sospecha que viene del Brasil, eso nos puede afectar también a nosotros como mercado”, advirtió.

Indicó que una de las principales tareas acordadas, como parte de la alianza estratégica entre los sectores público y privado, con la Cámara Paraguaya de la Carne y la Asociación Rural del Paraguay, es intensificar los controles en las fronteras, porque hay lugares vulnerables en las fronteras de Paraguay con Brasil. “Eso es inevitable y los esquemas están dados cuando hay diferencias de precios, como ya está ocurriendo ahora. Porque hay un bajón del 30 por ciento de la carne en Brasil y del 75 por ciento de animales para faena. Eso genera una amenaza en donde nosotros, más que nunca, tenemos que mostrar nuestra eficiencia para diferenciarnos y asegurar al consumidor que el producto (paraguayo) no solo es de excelente precio, sino todas las garantías de calidad e inocuidad”, puntualizó el viceministro.

Habilitan exportación de sebo bovino a la Unión Europea

26 de marzo de 2017 Frigorífico Guaraní informó que recibió la habilitación para exportar a la Unión Europea el sebo bovino fundido no comestible.

El producto, según informó José Carlo Bogarín, será utilizado para fabricación de biocombustible.

Señaló que con esa habilitación se logra un mercado alternativo, ya que hasta ahora el ciento por ciento del sebo bovino de Paraguay va al Brasil. Recordó que nuestro país exporta 5.000 toneladas mensuales de sebo bovino, que se destinan a las fábricas de jabones, oleoquímicos y biocombustibles.

Señaló que la venia sanitaria que la Comunidad Europea otorga a Paraguay se dio a pocos días de estallar el escándalo de la “carne débil”, en Brasil, donde fueron denunciadas 21 industrias brasileñas supuestamente por adulterar sus productos cárnicos de exportación.

El directivo de Frigorífico Guaraní manifestó que luego de los primeros envíos a Europa se sabrá en qué porcentaje es más rentable exportar el sebo bovino a Europa, ya que Brasil en los últimos años fijaba los precios por tratarse del único consumidor.

“Siempre recibimos requerimientos de varios países europeos interesados en transformar el sebo bovino paraguayo en biocombustible. Entonces, para poder operar se trabajó en la habilitación a nivel país y a nivel de planta”, expresó.

El año pasado, este frigorífico exportó más de 20.000 toneladas de carne.

Detuvieron camiones con ganado brasileño de contrabando en Paraguay

28/03/2017 - Los animales están aislados en el predio de la Asociación Rural de la ciudad de Concepción.

La tropa que iba con destino a JBS se encuentra actualmente retenida por orden judicial de un fiscal anti-abigeato que está en la zona de Concepción, según informó a El Agro Miguel Doldan, presidente de la Comisión Nacional de Lucha contra el Abigeato, Tráfico de Rollos y Delitos Conexos (CONALCART).

Indicó que eran 6 camiones con 40-45 cabezas, más de 200 animales de los cuales “poco más de 70 tienen problemas de marca a la derecha y 39 con marcas dudosas. El resto no tuvo problema pero igual continúan detenidos”.

El integrante de la comisión aclaró que JBS no tiene que ver en la situación, “ellos no han de ni saber”, dijo. Asimismo confesó que lo sucedido en Brasil influyó en el aumento de los controles en Paraguay. “Somos conscientes de los problemas que están atravesando nuestros colegas ganaderos; estamos con las antenas bien paradas y con el color rojo hasta que esto se normalice”, expresó.

Doldan informó que van a solicitar a la autoridad sanitaria (Senacsa) que defina los pasos a seguir “en el caso de estos animales -que evidentemente son de contrabando- a los efectos de tomar la determinación que corresponda”.



Asimismo mencionó que el proceso desde el punto de vista penal continúa, “porque acá hay delito de abigeato y de contrabando”. Señaló que los choferes están detenidos y que se están haciendo las averiguaciones adecuadas para continuar. Por sobre todas las cosas destacó que el “sistema de control funcionó a la perfección”.

UNIÃO EUROPEA

Ganaderos irlandeses insisten en prohibir las carnes del Brasil

28 March 2017 EU - IFA National Livestock Chairman Angus Woods has met with Irish MEPs, senior officials in the EU Commission in DG Sante, DG Agriculture, Commissioner Hogan's cabinet and COPA, to reiterate the IFA call for a ban on Brazilian meat imports.

He said IFA received strong political support for a ban on Brazil and secured agreement that Commissioner Andriukaitis will be called before the Agriculture or Environment Committee in the European Parliament to answer questions.

Mr Woods said the EU must respond strongly and ban substandard Brazilian meat imports. “Commissioner Andriukaitis is going to Brazil next week and he must tell them in the strongest possible terms that Europe will not accept substandard meat imports that fail to meet European standards.”

In the European Parliament, the IFA Livestock Chairman met with Irish MEPs Mairead McGuinness, Sean Kelly and Marian Harkin as well as Northern Ireland MEP Jim Nicholson. “All of the MEPs were very strong in their views over the meat scandal that has emerged from Brazil in the last week.”

Mr Woods also met with senior officials in DG Sante and in Commissioner Hogan's cabinet. “We made it very clear to the Commission that there are systematic failures in the controls in Brazil and the EU can no longer credibly rely on the authorities there to certify meat exports to the EU.”

The IFA Livestock leader said the real story and details behind this scandal have not emerged. “It is incredible that the EU Commission were only made aware of the issue through media reports. Attempts by the Brazilian authorities to try and confine the scandal to a limited number of establishments are not credible, when the reports indicate that the government inspection and control authorities were operating fraudulently and taking bribes from processors to buy certificates.”

Mr Woods said this latest scandal and ongoing difficulties in Brazil point to a systematic breakdown of standards and controls. Based on previous FVO reports and the work of the IFA/Irish Farmers Journal investigation in 2006/2007, the EU Commission is fully aware of the failure of the Brazil authorities to meet EU standards. On this basis, the EU should act strongly now and impose a full ban.

IFA has written to the EU Commissioner for Health and Food Safety Vytenis Andriukaitis demanding a full ban. So far it is reported Japan, Canada, Korea, China, Hong Kong, Switzerland, Mexico and Chile have banned Brazilian beef and poultry in recent days.

The IFA Poultry Chairman Nigel Renaghan said the EU Commission must withdraw from trade talks with Mercosur while this investigation in Brazil is ongoing. “Standards and controls have to be at the centre of any trade discussions. The EU Commission cannot stand over negotiations with the Mercosur group against the backdrop of the very serious issues raised in Brazil.”

The latest developments also highlight the need for a strong policy on standards in the context of Brexit. He said, “In the IFA policy document on Brexit we have set out very clearly the need for equivalent standards on food safety, animal health, welfare and the environment and the need for the application of the Common External Tariff for imports to both the EU and UK.”

TheCattleSite News Desk

Copa-Cogeca envía nota a la Comisión Europea solicitando se prohíban las importaciones de carnes del Brasil

opa-Cogeca envia carta à Comissão Europeia pedindo ações contra importações de carne brasileiro
24/03/17 - por Equipe BeefPoint

A Copa – Cogeca, que reúne cooperativas agrícolas da Europa, enviou uma carta à Comissão Europeia pedindo ações contra as importações de carne brasileira após escândalo.

O secretário-geral da Copa-Cogeca, Pekka Pesonen, afirmou em Bruxelas: “Não é aceitável que estes tipos de casos de fraude apareçam quando os certificados de exportação foram falsificados há dez anos ou mais e os requisitos veterinários não cumpridos. Não é a primeira vez que as autoridades brasileiras enfrentam fraudes. Infelizmente, não temos visto medidas corretivas suficientes postas em prática. Deve-se tomar medidas eficazes para evitar que isso aconteça novamente.”

“A Copa-Cogeca apoia fortemente a decisão da Comissão Europeia de rejeitar o certificado veterinário europeu para as importações de carne dos quatro frigoríficos brasileiros afetados pela fraude alimentar. Mas esta decisão não vai longe o suficiente para evitar que tal situação aconteça novamente. Temos de reconhecer que as missões realizadas pelo Serviço Alimentar e Veterinário (SAV) e os controles



efetuados nas fronteiras da UE não conseguiram detectar as deficiências do sistema de segurança alimentar brasileiro que aparentemente estão ocorrendo há mais de dez anos.”

Consequentemente, a Copa-Cogeca pede que a Comissão acompanhe de perto as medidas tomadas pelas autoridades brasileiras para garantir que nenhum outro local de produção tenha o mesmo problema e elabore um roteiro para abordar essas fraudes no futuro. A Comissão deve assegurar que as importações para a UE cumprem as normas europeias mais elevadas. Os agricultores europeus e as suas cooperativas não podem permitir-se reduzir as normas de segurança alimentar da UE ou colocar em risco a confiança dos consumidores da UE devido à fraude em países terceiros.

Além disso, eles estão comprometidos com as normas de produção da UE que, no caso da carne bovina, garantem a rastreabilidade individual completa do gado durante toda a vida dos animais. Esta é a única forma de assegurar a correta aplicação das normas de segurança alimentar. “A Copa-Cogeca recusa-se a permitir a duplicação de normas em matéria de segurança alimentar para a carne, em comparação com as importações no mercado único da UE”, insistiu. A Copa-Cogeca acredita que a Comissão deve tomar medidas comerciais muito mais fortes, como a imposição de uma proibição temporária das importações brasileiras para a UE, o que já foi feito por muitos outros países não comunitários.

“A falha do Brasil em aplicar e monitorar as normas de segurança alimentar equivalentes da UE para a carne também levanta sérias preocupações sobre as negociações comerciais em curso entre a UE e o bloco comercial latino-americano Mercosul. No setor da carne bovina, reiteramos os nossos apelos para implementar o regime de rastreabilidade individual completo para o gado durante toda a sua vida útil. Acreditamos que este esquema é um pré-requisito para as próximas etapas das negociações comerciais do Mercosul.”

Os produtores europeus têm feito um grande esforço ao longo das décadas para melhorar a rastreabilidade ao longo da cadeia, desde o primeiro dia da vida de um animal até o matadouro, assumindo o fardo financeiro de atender às demandas dos consumidores e manter a confiança dos mesmos. Convidamos a Comissão a lançar uma campanha de promoção da sensibilização para as elevadas normas de produção da UE para a produção especializada de carne bovina na UE. Esta é a única ferramenta disponível que pode manter a confiança dos consumidores europeus na carne vermelha.

Brexit no debe alterar el rumbo de la agricultura

27 March 2017 - Speaking at the ASA debate on Brexit in Kilkenny last week, IFA President Joe Healy dismissed any suggestion of diluting growth targets for the farming and food industry because of Brexit.

He said, “Food Wise 2025 sets out ambitious targets based on our capacity to expand production. It would be extremely shortsighted to jettison clear objectives at this point.”

Mr Healy said, “The Food Wise 2025 report has to underpin Government policy, and that includes their approach to the Brexit negotiations. I expect the Government to redouble their efforts in working to achieve the increase in exports to €19bn and the value of primary production to almost €10bn. A successful outcome to the Brexit negotiations will be instrumental in keeping the plan on track.”

IFA will hold a major Brexit event on Monday, 24 April, ahead of the crucial EU Summit on Saturday, 29 April, at which EU leaders will discuss their negotiating position. EU Commissioner for Agriculture Phil Hogan, the Minister for Agriculture Michael Creed, IFA representatives and industry leaders will speak at the event in Goffs, Co Kildare which will be attended by over 600 farmers.

The IFA President said the key priorities for the farming and the food sector are maintaining the closest possible trading relationship between the UK and EU, while preserving the value of the UK market; and a strong CAP budget following the UK’s departure, which is critical for farm incomes, farm output and economic activity in rural Ireland.

Specifically, IFA has identified that, if the UK exits the Single Market and Customs Union, there must be a Comprehensive Free Trade Agreement between the EU and UK, which would include the following specific elements for agriculture and food:

Tariff-free trade for agricultural products and food;

Maintenance of equivalent standards on food safety, animal health, welfare and the environment; and

Application of the Common External Tariff for imports to both the EU and UK.

Mr Healy said IFA is clear that farming and food must be top of the Brexit agenda, not only in Ireland, but at EU level. “With 12 million farmers and 40 million related jobs overall, there is a wider strategic objective here to maximise the future value of the EU farming and food sector.”

Joe Healy said the threat of Brexit is the most significant challenge facing the country’s farming and food sector in the history of the State, with 40 per cent of its food exports going to the UK. He said farmers expect the Irish Government to launch a major diplomatic offensive at EU level that places its issues at the heart of the negotiations.

“The implications of a hard Brexit are stark: the ESRI estimates a potential reduction of EU trade to the UK of over 60 per cent for dairy and 85 per cent for meat. Translating this to an Irish context would mean a fall of €1.5bn in meat exports, with dairy exports falling by over €600m.”



Irish farming and the agri-food sector is particularly vulnerable to Brexit due to:

A high dependence on the UK market;

High EU tariff protection applying to major agricultural products;

The land border with Northern Ireland, with the potential to disrupt trade flows, and undermine animal health co-operation; and

The importance of the CAP budget to farm income – UK a net contributor

IFA's Project Team led by the President Joe Healy will be undertaking high level contacts with the Oireachtas, Government Departments, the EU Commission and the EU Parliament in the coming weeks.

IFA will also be engaging with the wider agri-food sector and with farming organisations across Europe.

TheCattleSite News Desk

Conclusiones de la jornada Construyendo la PAC del futuro post 2020

29/03/2017 El secretario general de Agricultura y Alimentación, Carlos Cabanas, ha presentado las principales conclusiones de la Conferencia Construyendo la PAC del futuro post 2020, organizada por el Ministerio para escuchar las opiniones de todos los implicados en este proceso. A partir de ellas se empezará a trabajar en una propuesta de posición común que deberá ser aprobada en la Conferencia Sectorial de Agricultura y Desarrollo Rural.

La PAC ha jugado, y debe seguir jugando, un papel fundamental en la construcción europea y los objetivos recogidos en el artículo 39 del TFUE siguen plenamente vigentes.

Los agricultores y ganaderos deben ser los protagonistas de todas las medidas incluidas en la PAC.

Europa, por su diversidad de todo tipo, incluye un amplio abanico de modelos productivos que deben ser tenidos en cuenta.

La PAC, sin renunciar a su carácter de Política Común, debe reflejar esta diversidad, lo que debe traducirse en flexibilidad para tener en cuenta esas distintas realidades, en particular la agricultura mediterránea y la de las regiones ultraperiféricas.

La PAC deberá hacer frente a nuevos desafíos, como son el incremento de la población mundial, que hará necesario producir más con menos recursos, con el gran reto de una mayor aportación a la preservación del medioambiente y a la lucha contra el cambio climático. Todo ello teniendo en cuenta los compromisos internacionales y las prioridades de la agenda europea para que la PAC tenga un lugar clave en el proyecto de construcción europea.

Para hacer frente a esos nuevos retos es necesario que la PAC cuente con una financiación a la altura de sus ambiciones que permita responder a las demandas que la sociedad le plantea.

La futura PAC ha de contribuir al mantenimiento de un medio rural vivo, con un adecuado nivel de empleo, donde se preste especial atención a colectivos vulnerables como las mujeres y los jóvenes.

El sector agroalimentario español tiene una clara vocación internacional como demuestra la evolución de nuestras exportaciones y diversificación de destinos. La internacionalización y la apertura de mercados es clave; los Acuerdos de libre comercio deben tener en cuenta los estándares exigidos a los productores comunitarios.

La PAC sigue siendo una política compleja; es preciso continuar con la simplificación en la normativa y en los procedimientos.

Es necesario contar con un marco legislativo claro y estable que garantice a los agricultores y ganaderos la necesaria seguridad jurídica.

La divulgación de todos los beneficios que genera la PAC y la conexión de los consumidores con el resto de la cadena, es una asignatura pendiente que se ha de acometer para que el ciudadano mejore su percepción de la misma, a la vez que se dignifica la imagen de los agricultores y ganaderos.

ESTADOS UNIDOS

Faena de bovinos aumentó 3.5 por ciento en febrero

27 March 2017 US - USDA issued its monthly production statistics for beef and pork, reports Steiner Consulting Group, DLR Division, Inc.

The numbers give us one more piece of data to build the demand picture for red meat in February. It is always important to look at these supply numbers in the broader context of supply flows through the economy rather than as individual data points.

Also important is to recognize that calendar differences often will tend to skew the numbers so one should look past the headline and understand what was the true availability in the domestic market. Below are some of the highlights and implications for beef.

Total commercial cattle slaughter in February was 2.369 million head, 3.5 per cent higher than the previous year. But there was one less slaughter day last month. Average slaughter last month was 118,460 head/day, 8.7 per cent higher than in February 2016.



Steer slaughter in February averaged 60,070 head/day, 9 per cent more than last year while heifer slaughter at 31,730 head was 7.8 per cent higher. While the increase in heifer slaughter slowed down slightly last month, in the last six months the number of heifers coming to market has averaged about 12 per cent above the previous year.

Cow slaughter also was higher last month, averaging 22,765 head/slaughter day or 7.6 per cent more than the same period a year ago. Larger slaughter numbers bolstered overall beef production but output did not increase by the same degree due to lighter carcass weights.

Total beef production for the month was 1.934 billion pounds, 48.7 million pounds more than in February 2016. Average daily beef output last month was 96.7 million pounds, about 7.7 per cent higher than what it was a year ago. But more beef produced does not always mean that there is more beef available for the US domestic consumer.

To come up with that number, we need to adjust for the supply of beef trading in and out of the US and adjust for the starting and ending cold stocks. Trade data is not yet available but we estimate that US beef imports were down about 11 per cent last month while exports were up 15 per cent.

The shift in trade flows reduced domestic availability by about 52 million pounds, more than offsetting the production increase. End users appear to have countered that by relying on their cold storage stocks.

According to our calculations (which will be revised when trade data comes out) total disappearance in February was 1.978 billion pounds, just 0.3 per cent less than a year ago. Adjusting for 21.92 slaughter days in a month, disappearance was 5.3 per cent higher than last year or 4.4 per cent on a per capita basis

Solicitan a USDA modificar regulaciones del GIPSA

28 March 2017 US - Last week, the National Cattlemen's Beef Association called on USDA to withdraw the Grain Inspection, Packers and Stockyards Act interim final and proposed rules, collectively labeled with the misleading title, Farmer Fair Practices Rules.

Craig Uden, NCBA president, said the rules stand to threaten market incentives, the quality of American beef the industry is known for, and will ultimately cost \$954 million to the cattle industry.

"What incentive would a packer have to pay for superior cattle when they may be sued for rewarding quality? The industry will be forced back to treating all beef as commodity beef under a one-size-fits-all approach."

"These rules are just as troubling as they were when USDA initially proposed them in 2010, after which Congress immediately stepped in to defund the rules, recognizing them as a flawed concept that limits producers' ability to market their cattle and adding layers of crippling bureaucracy," said Mr Uden.

Two proposed rules and one interim final rule came out on 20 December 2016, one month before the end of the Obama Administration. The interim final rule regarding the scope of the Packers and Stockyards Act and the proposed rule regarding undue preference and unjust treatment have a direct negative impact on the cattle industry.

Alternative Marketing Arrangements reward cattle producers for producing the quality beef consumers demand. Under the interim final rule, USDA or a producer no longer needs to prove true economic harm but rather one only needs to say that he or she was treated "unfairly" to sue a packer or processor.

"This approach is counter to the decisions of seven federal courts of appeals and it is this change that ultimately makes the interim final rule a trial attorney's dream and jeopardizes the Alternative Marketing Arrangements cattle producers utilize," said Mr Uden.

"What incentive would a packer have to pay for superior cattle when they may be sued for rewarding quality? The industry will be forced back to treating all beef as commodity beef under a one-size-fits-all approach."

Much like the interim final rule, this proposed rule introduces more litigation into the cattle marketing system. The unfair practices and undue preferences provisions in the proposed rule are extremely vague and so ambiguous that broad interpretation is expected and compliance will be difficult.

"Vague and ambiguous rules typically result in producers and each segment of the beef supply chain unable to determine which practices are prohibited or permissible," said Mr Uden. "The resulting uncertainty will simply lead producers to incur litigation costs to protect their respective marketing arrangements. Conversely, it provides other producers an opportunity to file a lawsuit to challenge such arrangements."

Furthermore, GIPSA admits it is "unable to quantify the benefits" of these proposals.

"This is concerning since issuing rules with no discernable benefits should alone be grounds to withdraw the interim final rule and the proposed rule," said Mr Uden.

TheCattleSite News Desk



Decrece el margen de los frigoríficos

30 March 2017 US - A simple measure of beef packer margins so far this year shows profitability to be down from a year ago but better than the average of the last five years, reports Steiner Consulting Group, DLR Division, Inc.

The price spread calculation is based on the average value of a Choice beef carcass less the cost of Choice cattle out of Kansas feedlots with an adjustment for by-products such as hides, tallow, etc. The calculation does not include costs for plant labor, depreciation of plant and equipment, and administrative or finished goods marketing activities.

There is a seasonality for profitability over the course of the year, and that pattern is intact this year. From the first week of the year through the third week of January, profit margins shrank by almost 50 per cent as the Choice beef cutout declined from \$2.02 to \$1.92 per pound.

Choice cattle prices went up steadily during the same interval, from \$1.18 to \$1.22. For sake of comparison, the weekly trend of beef packer margins in January 2016 jumped dramatically from the first week of the year through the following two weeks and then collapsed.

Packer margins in February rebounded to start the month and then pushed lower as the value of the Choice beef carcass moved to the lowest value for the year-to-date in the third week in February, at \$1.89. Cattle prices traded within a tight range of \$1.19-\$1.20 during that time period.

The volume of finished cattle direct sales reported to the USDA during February paralleled January activity, up until the last week of the month. The last week of February saw the Choice beef cutout jump 6 cents per pound, the biggest weekly increase for the year, up until then.

Direct sales of finished cattle, which moved to the highest volume for the year so far in the third week in February, increased by another 10 per cent in the last week in February as packers increased their bids for cattle by 5 cents per pound.

Meanwhile, the value of the Choice beef carcass went up 11 cents and packer margins went from the low of the year to the highest since the first week in January. This compares with packer margins in the last week in February 2016 the registered their low of the year that was not undercut until the third week of February this year.

The volume of direct cattle sales in the first week in March was the second highest weekly volume since the start of 2016. The largest sales volume was the week of 20 November 2016. In the weeks that followed that peak in trade volume, cattle prices went up 3 cents per pound for a couple weeks and then moved sideways through the following month.

Packer margins in March have continued to trend higher, in line with the appreciation in the Choice beef carcass value. Since the first week in March, the Choice beef carcass value has moved up 17 cents per pound.

Choice cattle prices have also sustained an impressive rally, advancing 5 cents per pound. Calculated packer margins over the course of March have more than doubled from the lows of late February, but in the last week the trend has started to move lower.

For the month of March, calculated packer margins should be higher than a year earlier for the first time since December.

Nombramiento de nuevo Secretario de Agricultura logra aval de Senadores

By Anna-Lisa Laca March 31, 2017 Things have been going smoothly for former Georgia Gov. Sonny Perdue on his road to lead the U.S. Department of Agriculture. His confirmation hearings were likely the least contested of any of President Trump's cabinet appointees, and on Thursday, March 30, he passed a vote of the Senate Agriculture Committee with flying colors.

"I'm pleased our Committee has made swift strides to move Governor Perdue's nomination closer to the finish line," according to Sen. Pat Roberts, R-Kansas. "Our farmers and ranchers have been waiting too long for this important position to be filled. We need to get Governor Perdue down to USDA to get to work. Rural America is ready."

However, former Agriculture Secretary Vilsack told AgriTalk Host Mike Adams Perdue's the path to success after taking the helm might be a little bit rocky.

5 Challenges Perdue Will Face Right Away

1. The Department Isn't Fully Staffed. According to Vilsack, Perdue doesn't have a lot of key staff people in place which will present a challenge. "He doesn't have undersecretaries or administrators that can run the department as he wishes," Vilsack said on AgriTalk Thursday.

2. Department Staff Hasn't Had A Boss. It's been several months since Secretary Vilsack left his office in the department. "He's going to be confronted with a department that has not had a secretary for a couple of months and that's an issue," Vilsack says.

3. Bird Flu. Over the past few months, farmers in the Southeast have been faced with multiple avian influenza outbreaks. According to Vilsack, avian influenza is always a problem – not only for the farmer, but also for the impact it has on trade.



4. Trump's Proposed Budget. In his recently released budget proposal, President Trump called for deep cuts to USDA funding by about 21%. Vilsack thinks this will be a huge hurdle for Perdue. "He's got the budget and some of the budget cuts which the president has proposed which would make it more difficult for him to run the department if it were passed as it is today," Vilsack says. "Perdue is going to walk in there and is going to have to educate the OMB and the White House about the leanness of the USDA budget and the good work that's being done."

5. Trade. Whether it's President Trump's retraction from the Trans Pacific Partnership agreement, or renegotiating NAFTA, Vilsack said trade will be a hurdle. "He's going to confront the issues involving trade discussions and negotiations," he says. "Whether that's what to do now that we're out of TPP or what do we do with NAFTA renegotiation and how does that impact agriculture in rural America."

AUSTRALIA

BREXIT Exportadores australianos prevén mayores exportaciones de carnes

AFP AFP March 29, 2017 As Britain's divorce from the European Union begins Wednesday, Australia's meat industry is licking its lips at the prospect of a boost in exports as London scrambles to sign free-trade deals across the globe.

Pro-leave politicians promised before last year's referendum that an exit would allow them to hammer out a series of pacts around the world, free from what they called the shackles of EU quotas and giving the country better deals.

Now, as they prepare for two years of divorce talks that could see Britain completely cut off from Europe's gigantic free-trade bloc, officials in Westminster are keen to start work on agreements elsewhere.

And that, says Josh Anderson of industry research group Meat & Livestock Australia (MLA), could be a big benefit to the meat industry Down Under, while a rotten meat crisis in Brazil might also provide an opening. "Brexit provides a unique opportunity for Australia to enhance its trading relationship with the UK," he said.

Australia and Britain will have to redefine their commercial relationship outside of the EU, with Canberra saying shortly after the Brexit referendum that it wanted a free-trade agreement with London.

The biggest buyers of Australian beef are Japan, the United States, South Korea and China, with Europe trailing far behind with exports limited by quotas and taxes. Sales of beef and mutton to the EU account for just two percent of its overseas shipments -- but in 2015, more than half the of those sales headed for Britain.

"We have a very limited EU access," said Geoff Pearson of the Cattle Council, which represents breeders.

"If quotas and tariffs are changed, then yes, potentially, this market will be more attractive," he said, adding that it could be particularly beneficial for high-end products.

- Huge potential -

"Australia and the UK have a rich trading history," the MLA said in a note after June's Brexit vote.

In the 1950s, between 50 and 80 percent of Australian beef and veal headed to Britain but this dropped off significantly when Britain became joined to the EU's forerunner in 1973, it said.

After Brexit, London vowed to boost its trade ties with the Commonwealth.

However, Australia is also hoping for better access to Britain's former European partners. "EU market potential is extremely positive," with 500 million inhabitants, said the MLA's Anderson.

The European Union is a small market in terms of volume but it buys quality meat from Australia, meaning the price per tonne is nearly double that of other markets, the MLA says.

A free-trade agreement is therefore "a priority" for the organisation, with Canberra and Brussels having already signed an accord agreeing to initiate a process, and with negotiations set to begin this year.

Meanwhile, the huge scandal over tainted meat exports from Brazil -- the main seller of beef to Europe outside European producers -- has come at the right time for Australia.

The scandal broke when an investigation revealed that some packers had paid crooked inspectors to pass off rotten and adulterated meat as safe.

About 20 countries, including the EU, have since fully or partially closed their doors to Brazilian meat imports.

While negotiations with Britain and Brussels will likely take years, Australia is making great strides in China where a free-trade deal has been in place since 2015.

Last week, Canberra and Beijing signed an agreement to extend access for Australian meat producers to China.

"Australia's beef exports to China have grown from less than \$100 million in 2011 to exceed \$600 million in 2016," according to Australian minister of commerce Steven Ciobo.



EMPRESARIAS

Investidores entram com ação coletiva nos EUA contra JBS

Escândalo em Brasil chegou a la Justiça de EE.UU.: denunciaron a dos frigoríficos

27/03/2017 - Ya hay una primera acción en los Tribunales y se esperan más. Además, esta semana llega a Brasilia una misión de la Unión Europea para tratar el embargo, luego de que Suiza ampliara las sanciones.

Infobae | Tres importantes bufetes de abogacía de los Estados Unidos comenzaron a reunir inversores para procesar a los frigoríficos JBS y BRF. Una de las primeras acciones ante la Justicia norteamericana ya fue promovida por Leonforte Holdings, que reunió a un grupo de tenedores de papeles de JBS, que será acusado de violar las leyes estadounidenses.

Ante esta ofensiva judicial JBS analiza suspender la venta de acciones en la Bolsa de Nueva York que era "la principal apuesta de JBS para crecer en el mercado internacional", escribió hoy Folha de San Pablo.

La Policía Federal denunció a 21 plantas en la causa Carne Débil sobre productos vencidos a los que se les libró certificados sanitarios para permitir su venta. La mafia de las carnes estaba integrada por grandes frigoríficos, como JBS y BRF, que están entre los mayores exportadores del mundo, y fiscales del Ministerio de Agricultura.

Esa denuncia originó el inmediato embargo de carnes en decenas de países y la Unión Europea, que representa poco más del 10 por ciento de las exportaciones brasileñas de ese ramo.

Mientras el Gobierno del presidente Michel Temer aguardaba el inicio de la ronda de negociaciones con la delegación europea, China confirmó este fin de semana el levantamiento parcial del embargo. Igual decisión adoptaron los gobiernos de Chile y Egipto, lo cual fue conmemorado por el presidente Temer.

Mientras, el comisario europeo para la Salud y la Seguridad Alimentaria, Vytenis Andriukaitis, llega este lunes a Brasil donde mantendrá reuniones con altos funcionarios del gobierno, entre ellos el ministro de Agricultura Blairo Maggi.

La crisis por las carnes vencidas es uno de los temas importantes de los diarios de este lunes. En paralelo a la llegada del representante europeo, Suiza anunció la ampliación del embargo a las carnes brasileñas, y luego de prohibir el ingreso de productos de cuatro frigoríficos amplió esa restricción a 21, informó el portal del diario O Globo.

Uma semana após crise, Marfrig é a única que se recuperou na Bovespa

Fonte: Valor Econômico, resumida e adaptada pela Equipe BeefPoint. 27/03/17

Passada uma semana da deflagração da Carne Fraca, a Marfrig é o único frigorífico que já conseguiu recuperar, na bolsa de valores brasileira, o valor de mercado que tinha antes da operação.

A ação da Marfrig subiu 1,03% nesta sexta-feira, a R\$ 5,90. Esse valor está superior ao preço de fechamento do papel em 16 de março, um dia antes de a Polícia Federal (PF) interditar frigoríficos suspeitos de adulterar a carne vendida e de prender executivos das empresas e fiscais do governo sob a acusação de terem negociado propina para a liberação dos produtos irregulares.

Nesse mesmo período, a BRF está perdendo 11,2%, a JBS, caindo 8,9%, e a Minerva, recuando 7,2%.

Nem a Marfrig nem a Minerva foram citadas nominalmente pela PF como sendo donas de alguma planta onde se descobriu problemas, mas, no momento em que as manchetes dos jornais locais e estrangeiros encheram-se de notícias sobre os desvios no setor, todos os frigoríficos sofreram.

Com o passar dos dias e o esclarecimento das responsabilidades de cada empresa, a Marfrig, que é uma ação muito descontada por conta do seu elevado endividamento, começou a atrair a atenção dos investidores.

Como a sua situação financeira é um limite para a continuidade dessa alta, investidores interessados no setor podem começar, a partir de agora, a migrar também para a Minerva, que tem um balanço mais saudável.

JBS dará férias coletivas em dez unidades de abates de bovinos

29/03/17 - por Equipe BeefPoint

A JBS informou que concederá férias coletivas de 20 dias, a partir de segunda-feira, em dez de suas 36 unidades de abate de bovinos no Brasil. Uma das plantas está localizada em São Paulo, três em Mato Grosso do Sul, uma em Goiás, quatro em Mato Grosso e uma no Pará. Segundo a companhia, se necessário as férias poderão se estender por mais dez dias além dos 20 inicialmente programados.

"A medida é necessária em virtude dos embargos temporários impostos à carne brasileira pelos principais países importadores, assim como pela retração nas vendas de carne bovina no mercado interno nos últimos dez dias", afirma a empresa em comunicado.

Na semana passada, a empresa paralisou por três dias 33 de suas 36 plantas de abate no país. Na segunda-feira todas as 36 estavam em operação, mas com suas respectivas capacidades reduzidas em 35%.



Com as férias coletivas anunciadas, o mercado de bovinos, que já andava devagar, certamente vai demorar um pouco mais para voltar ao normal.

“A companhia esclarece que é imprescindível ajustar os volumes de produção para normalizar os níveis de estoques de produtos destinados ao mercado interno, assim como reescalonar a programação de embarques de produtos para os clientes do mercado externo que ficaram represados durante esse período [desde a semana passada], de forma a não sobrecarregar os sistemas de recebimento e estocagem dos mesmos”, diz a JBS.

A empresa conclui seu comunicado afirmando que “está empenhada na manutenção do emprego de seus 125 mil colaboradores em todo o Brasil. No total, a JBS tem mais de 120 unidades produtoras no país, também dedicadas a carnes de aves e suínos, produtos processados e industrializados — a marca Seara pertence à companhia —, biodiesel e itens de higiene, entre outros.

McDonald's utilizará carne fresca para sus hamburguesas en EE.UU.

AFP AFP March 30, 2017 - American fast food chain McDonald's announced a big menu change, another step in the bid to beef up sales

New York (AFP) - McDonald's announced Thursday it will shift to fresh beef in its new made-to-order Quarter Pounder hamburgers in most US restaurants as it seeks to beef up sales in its home market.

The fast-food chain by mid-2018 will move away from frozen beef on the popular hamburger, which will be cooked at the time of order, the company said in a news release.

The change, which does not affect the Big Mac and other beef products, follows a trial run in about 400 restaurants in Texas and Oklahoma that was well received.

"We received overwhelmingly positive feedback from customers and employees and we're proud to have been part of a test that is creating a watershed moment for McDonald's," Dallas/Fort Worth franchisee Joe Jasper said in a statement.

In a short video, McDonald's chief executive Steve Easterbrook said the company also was testing other customer-friendly changes such as home delivery, curbside check-in and mobile order and pay.

Easterbrook was installed as chief executive in 2015 to boost flagging sales. Changes have included the rollout of all-day breakfast in the US market, moving to cage-free eggs, and removing artificial preservatives from several menu items.

Easterbrook has focused on improving nuts-and-bolts operations, but Thursday's announcement is the latest menu tweak after rivals like Wendy's already touted their fresh beef burgers.

McDonald's in January reported slightly lower fourth-quarter earnings, with a drop in comparable sales in the US offset by gains in foreign markets, including China, Japan and some Latin American countries.

Shares of McDonald's rose 0.4 percent to \$129.32.